

# PLANO DE AULA: HEGEMONIA VS PLURALIDADE

**HABILIDADES NECESSÁRIAS:** Leituras; participação das atividades; compreensão dos vídeos

**TEMÁTICA:** Ensino de História indígena no Brasil

**4 aulas - 50MIN**

**Ensino médio**

**Plano adaptável para diferentes idades com a habilidade mínima.**



## OBJETIVOS DAS AULAS:

Demonstrar a diversidade das expressões culturais dos indígenas brasileiros e a sua complexa organização enquanto sociedade;

Desmistificar as imagens preconceituosas sobre os povos indígenas, como: a ideia de que não existir indígena, porque ele não se organizam da mesma forma que os povos originários;

Tratar como mito a ideia de que indígena é um povo hegemônico, logo que todo indígena é constituído por uma única cultura;

Apontar como uma ideia forjada a ideia de que são povos primitivos, por isso selvagem; a ideia de que são culturas estáticas no tempo e no espaço entre outros estereótipos que podem ser levantados pelos educando;

## RESUMO

O processo de invasão do Brasil, pela visão dos povos originários, revela que as reações de colono ao chegar no “novo mundo”, em relação aos indígenas e suas implicações e pelo seu desconhecimento em relação aos habitantes, se criou uma visão pejorativa dos indígenas similares a pessoas “bondosas e dóceis”, ao mesmo tempo, em que o europeu o animaliza, por não adotar práticas sociais parecidas com as ocidentais. Assim, se cria no imaginário coletivo a ideia do “bom selvagem”. Tal estereótipo proporcionou o processo de catequização, onde o colono buscou criar uma visão única do indígena para justificar a sua dominação/exploração.

Portanto, caberia ao europeu trazer a civilidade para a América, e tudo aquilo que estivesse distante desse pensamento Ocidental Cristão teria que ser apagado para que a história “correta” dessa população fosse escrita. Sendo assim, a invasão do Brasil foi colocada como uma forma de resolver todos os problemas do Brasil indígena, no sentido de tentar englobar toda diversidade dos nativos parecida com a europeia, o que resultou na criação do imaginário coletivo do “índio” como um povo hegemônico. Esse pensamento não atende a complexidade indígena, por isso esse discurso evidencia uma ideologia colonial.

**CONCEITOS CHAVES:** Diversidade, Disputa de narrativas, imaginário coletivo, anticolonial.

## OBJETIVOS DE CONHECIMENTO BNCC

Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos. O exercício de reflexão, que preside a construção do pensamento filosófico, permite aos jovens compreender os fundamentos da ética em diferentes culturas, estimulando o respeito às diferenças (culturais, religiosas, étnico-raciais etc.), à cidadania e aos Direitos Humanos. Para a realização desse exercício, é fundamental abordar circunstâncias da vida cotidiana que permitam desnaturalizar condutas, relativizar costumes, perceber a desigualdade e o preconceito presente em atitudes, gestos e silêncios, avaliando as ambiguidades e contradições presentes em políticas públicas tanto de âmbito nacional como internacional.



## CONTEÚDOS DA UNIDADE:

- Compreender os mecanismos éticos e protagonismos na criação de instrumentos de registros dos povos indígenas e como isso reverbera no imaginário coletivo como um grupo hegemônico e sólido. Para isso, será utilizado o vídeo “Índio ou Indígena?”, onde contém uma entrevista com o indígena Daniel Munduruku no festival Mekukradjá (2018), disponível no YouTube que explica a construção da hegemonia indígena e como isso é uma visão do colonizador sobre os povos originários.

Pensar sobre o lugar de transmissão de diferentes culturas indígenas apontando suas diversas possibilidades de organização social e pluralidade dos sujeitos dentro e fora das comunidades.

Apresentar diversos estudos na atualidade sobre a produção dos povos indígenas, localizando-os no tempo histórico e os espaços, ao partir do olhar da diversidade e da multiplicidade dos povos originários e não apenas daqueles que ainda vivem na floresta, mas sim dos que vivem na cidade.

Evidenciar as lutas indígenas pela valorização da autonomia, auto-inscrição, liberdade e colaboração na atualidade que coloque em evidência a luta política por uma nova reformulação historiográfica da memória nacional.

Discutir a noção de que os indígenas a partir do imaginário coletivo e demonstrar quais foram os mecanismos de controle social usados para que a memória do indígena como “bom selvagem” é hegemônico, nomeado de forma pejorativa como “índio”, foi um projeto político do colono para colocar os povos originários no esquecimento da história nacional;

## HABILIDADES BNCC

- (EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
- (EM13CHS501) Compreender e analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a autonomia e o poder de decisão (vontade).
- (EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.
- (EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

## MATERIAL NECESSÁRIOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Materiais: Data-show com sonorização; livros didáticos para análise; eventualmente computador ou laboratório com acesso à internet; Materiais de papelaria: cartolina, pincel piloto (várias cores), lápis de pintar; Livros didáticos voltados para temática indígena; Recursos didáticos: Vídeo “Índio ou Indígena?”, onde contém uma entrevista com o indígena Daniel Munduruku no festival Mekukradjá 2018, disponível no YouTube e imagens.

## SUGESTÃO DE AVALIAÇÃO

- Participação nas aulas e nas atividades previstas.
- Distribuição de pontos na modalidade teórica:
  1. Elaboração de um painel referentes aos estereótipos relacionados aos indígenas. Para a realização de tal atividade, os educandos irão fazer uma pesquisa com as pessoas mais próximas, sendo estes, familiares, amigos, vizinhos entre outros, perguntando. “Quando falo em pessoas indígenas na história, o que vocês imaginam?”;
  2. Apresentação oral do seminário referente a experiência dos alunos ao fazerem a coleta de dados para a produção do mural;



## HABILIDADES BNCC

- (EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.
- (EM13CHS501) Compreender e analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a autonomia e o poder de decisão (vontade).
- (EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.
- (EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

## COMENTÁRIO DE SUPERVISÃO HISTÓRICOGRÁFICO E PEDAGÓGICO

Este plano problematiza a hegemonia em disputa com a pluralidade, a fim de revelar as reações do colono ao chegar no chamado “Novo Mundo”, que substituiu o nome territorial original Pindorama ou as terras do que conhecemos hoje como Brasil. Discutimos o termo “descobrimento”, e problematizamos a visão pejorativa do primeiro contato indígena com pessoas brancas, como se a branquitude fosse bondosa e dócil e os indígenas fossem selvagens. O plano chama a atenção para a expressão “bom selvagem” para se referir àqueles que seriam mais suscetíveis à dominação e à exploração ocidental cristã. Outro ponto trabalhado é a elaboração de um estereótipo sobre os povos originários que é responsável por justificar o processo de catequização e a crença em uma única possibilidade histórica de crescimento educacional. Nesse sentido, o plano objetiva a compreensão de sentidos múltiplos que englobem toda a diversidade Originária e os enfrentamentos sobre a ocupação milenar, o que alega a invalidade das semióticas unilaterais de “conquista” e de desenvolvimento diante da imposição violenta européia e colonialista. Desvinculando-se, assim, da ideologia do indígena dominado e explorado pela colônia hegemônica.

Por: **Ana Laura Uba - coordenadora do projeto (RE)PENSA HUMANIDADE**

## AUTORIA DO PLANO DE AULA

PLANO DE AULA ELABORADO POR Ana Vitória Vieira, aluna de graduação em História pela Universidade Federal de Ouro Preto, que compôs a equipe (RE)Pensa Humanidade no primeiro semestre de 2022, foi responsável pelos conteúdos em formato de plano de aula que se apresenta a professores e estudantes do Ensino Básico, produções artísticas – musicais, literárias, fílmicas, digitais, plásticas, acadêmicas – que possibilitem o desenvolvimento crítico proposto nas competências da BNCC de Ciências Humanas para o Ensino fundamental ou médio. Reforçamos o teor voluntário de criação deste conteúdo e passivo de atualização do mesmo em caso de demandas da crítica e até mesmo exclusão do arquivo em caso de indicação à revisão severa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- <<https://www.youtube.com/watch?v=wQk17RPuhW8>>. Acesso em: 28 de julho de 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional 9394. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso: 28 de julho de 2022.
- \_\_\_\_\_. Presidência da República. Decreto No 5.051, de 19 de Abril de 2004. Promulga a Convenção no 169 da Organização Internacional do Trabalho – OIT sobre Povos Indígenas e Tribais. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5051.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5051.htm). Acesso: 25 maio de 2022.
- \_\_\_\_\_. Presidência da República. Decreto no 6.861, de 27 de maio de 2009. Dispõe sobre a Educação Escolar Indígena, define sua organização em territórios etnoeducacionais, e dá outras providências. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6861.htm). Acesso: 28 de julho de 2022.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Parecer 08/2012. Dispõe sobre Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10389-pcp\\_008-12-pdf&category\\_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-pcp_008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192). Acesso: 12 junho de 2018.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB 05/2012. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11074-rceb005-12-pdf&category\\_slug=junho-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11074-rceb005-12-pdf&category_slug=junho-2012-pdf&Itemid=30192).
- \_\_\_\_\_. Presidência da República. Decreto n. 4.887 de 20 de novembro de 2003. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2003/d4887.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4887.htm).
- GUARINELLO, Norberto Luiz. "Memória Coletiva e História Científica." I Congresso de Ciências Humanas das Universidades Federais de Minas Gerais, vol. 1, 1993, [https://www.anpuh.org/arquivo/downloadID\\_ARQUIVO=3763#:~:text=O%20universo%20da%20mem%C3%B3ria%20de,uma%20influ%C3%Aancia%20social%20relativamente%20limitadas](https://www.anpuh.org/arquivo/downloadID_ARQUIVO=3763#:~:text=O%20universo%20da%20mem%C3%B3ria%20de,uma%20influ%C3%Aancia%20social%20relativamente%20limitadas). Acesso: 25/07/2022.
- "Índio ou indígena?" YouTube, disponível em : <https://www.youtube.com/c/dmunduruku>. Acesso em 29 Julho 2022.
- TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: A questão do outro. S. Paulo: Martins Fontes, 1999.
- SANTOS, Eduardo N.: "História indígena: desafios e perspectivas" . Youtube, 2020. Disponível em (<https://www.youtube.com/watch?v=DxEImszTWHs>). Acesso 25/07/2022.



Trazer essas estruturas para o contexto escolar diz respeito à necessidade de compreender as relações étnico-raciais de um país profundamente desigual e racista, e desejar transformar a didática formadora de seres críticos em um local democrático, de fato. Então, estudar as histórias indígenas e suas relações entre indígenas e branquitude, desde o período da colonização, é fundamental para entender como essas práticas do passado constituem nossas práticas do presente que ainda hoje produzem violências, genocídios, etnocídios e epistemicídios.